



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA/SOURE
FACULDADE DE ETNODIVERSIDADE
CURSO DE ETNODESENVOLVIMENTO

FABÍOLA OLIVEIRA SANTOS

**O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE SÃO
BENEDITO DA PONTA, ILHA DO MARAJÓ/PA**

Soure-PA
2022

FABÍOLA OLIVEIRA SANTOS

**O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE SÃO
BENEDITO DA PONTA, ILHA DO MARAJÓ/PA**

Banca Examinadora

**Prof^ª. Dr^ª. Eliane de Sousa Faria/ UFPA (Orientadora)
Presidente da Banca**

**Professor Dr. William César Lopes Domingues
Examinador Interno/ UFPA**

**Professor Dr. Sullivan Ferreira de Souza
Examinador Interno/ UFPA**

Soure - PARÁ
2022

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus que fez com que meus objetivos fossem alcançados, por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar durante esses anos de estudos. Por ultrapassar todos os obstáculos encontrados durante o percurso de realização deste trabalho. Agradeço também a minha família e amigos por todo o apoio e contribuição, sempre me incentivando nos momentos difíceis, além de compreenderem a minha ausência enquanto estava estudando.

Meu agradecimento também se dirige à instituição da Universidade Federal do Pará, pelo fornecimento de dados e materiais que foram fundamentais. Quando lembro de profissionalismo, não há como não destacar os professores, em especial minha orientadora, Eliane Faria, sempre nos ensinando o caminho correto, que me permitiu melhorar durante o processo de formação ao longo do curso.

Gratidão aos meus colegas de curso, com quem convivi intensamente, em especial, nos últimos anos. Às colegas “*quilombelas*”, que tornaram-se ainda mais próximas e companheiras, pela troca de experiência que me permitiu crescer como pessoa e profissional. Obrigada a todos que contribuíram e enriqueceram meu processo de aprendizado!

RESUMO

Este trabalho de conclusão de Curso, na modalidade plano de ação, tem como objetivo a produção de material didático a respeito do uso das plantas medicinais na Comunidade Quilombola de São Benedito da Ponta, Ilha do Marajó-PA. O trabalho busca a valorização dos conhecimentos tradicionais relacionados às plantas medicinais para as novas gerações da comunidade. Para o desenvolvimento da pesquisa a metodologia utilizada foi a pesquisa e o método etnográfico, a partir de entrevistas com os comunitários, em especial mulheres, observação participante e a realização de oficinas pedagógicas. A partir da pesquisa foi possível observar que devido à precariedade dos serviços de saúde na comunidade os conhecimentos tradicionais relacionados ao uso de plantas medicinais são utilizados no combate a diversas enfermidades, tais como gripe, diarreia, pressão arterial, diabetes e etc. Porém, as novas gerações não manifestam interesse em aprender a utilizar as plantas medicinais e preferem usar remédios de origem farmacêutica.

Palavras chaves: Plantas medicinais; Comunidade Quilombola; Conhecimentos tradicionais; Ilha do Marajó.

ABSTRACT

This work, in the form of an action plan, aims to produce didactic material regarding the use of medicinal plants in the Quilombola Community of São Benedito da Ponta, Ilha do Marajó-PA. The work seeks to value and pass on traditional knowledge related to medicinal plants to the new generations of the community. For the development of didactic material, the methodology used was research and the ethnographic method, based on interviews with community members, especially women, participant observation and pedagogical workshops. From the research, it was possible to observe that due to the precariousness of health services in the community, traditional knowledge related to the use of medicinal plants is used to combat various diseases, such as flu, diarrhea, blood pressure, diabetes, etc. However, the new generations do not show interest in learning how to use medicinal plants and prefer to use medicines of pharmaceutical origin.

Key Words: Medicinal plants, Quilombola Community, Traditional knowledge, Marajó Island.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização das Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó - PA

Figura 2: Comunidade de São Benedito da Ponta - PA

Figura 3: Comunidade de São Benedito da Ponta – PA

Figura 4: Minha tia e meu avô mostrando as plantas medicinais encontradas em seus quintais e seus modos de uso.

Figura 5: Dona Iolete ensinado a identificar as plantas medicinais.

Figura 6: Meu esposo e eu em uma roça de mandioca na comunidade

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1 Breve Histórico da Comunidade na Comunidade Quilombola de São Benedito da Ponta, Ilha do Marajó/PA.....	10
1.2 O Uso de plantas Medicinais na Comunidade de São Benedito da Ponta	14
1.3 Minha trajetória na Comunidade	22
2. PROBLEMÁTICA.....	23
3. JUSTIFICATIVA: A IMPORTÂNCIA DO CANTEIRO DAS PLANTAS MEDICINAIS NA COMUNIDADE	25
4.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	26
4. METAS.....	26
5. METODOLOGIA	26
6. AS PRIMEIRAS ATIVIDADES: Oficina na escola da comunidade	27
7. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....	28
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
9. REFERÊNCIAS	30

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso (TCC), na categoria Projeto de Intervenção, realizado no âmbito do curso de Etnodesenvolvimento¹ da Universidade Federal do Pará, tem como proposta analisar o uso de plantas medicinais na minha comunidade quilombola São Benedito da Ponta, localizada a 9 km de Salvaterra, município da Ilha do Marajó/PA, com o objetivo de, juntamente com a comunidade, produzir material didático, a ser utilizado na escola da comunidade Escola Municipal de Educação Infantil e fundamental Quilombola de São Benedito da Ponta, a respeito dos saberes tradicionais relacionados ao uso de plantas medicinais.

Os saberes relacionados as plantas medicinais são repassados de geração a geração, os nossos antepassados indígenas e quilombolas utilizavam da medicina tradicional para a cura de diversos males. De acordo com Brandelli (2017), os africanos trouxeram plantas da África, que eram utilizadas em rituais religiosos, e por suas propriedades farmacológicas, empiricamente descobertas. Assim como, os povos indígenas se utilizavam das plantas que pertenciam as terras brasileiras para a cura de doenças. Assim como ocorria com os nossos antepassados a tradição de se recorrer às plantas medicinais e a transmissão dos saberes relacionados às plantas continua presente nas comunidades quilombolas da Ilha do Marajó, no estado do Pará.

A ideia de elaboração de material didático a respeito da utilização e manejo de plantas medicinais presentes na comunidade surgiu a partir de uma conversa sobre a saúde dos cidadãos da comunidade Quilombola São Benedito da Ponta. Conversávamos a respeito das adversidades enfrentadas pelos moradores da comunidade na obtenção de atendimentos para sintomas leves de doenças, tais como gripe, dor de cabeça, dor de barriga e da dificuldade para obtenção de remédios via serviços públicos de saúde. Assim, a partir diálogo com os demais moradores foi possível perceber que o uso de plantas medicinais é recorrente na comunidade. Porém, também discutíamos como esse conhecimento estão sendo deixado de lado pelos jovens da comunidade, os quais não repassam os conhecimentos tradicionais relacionados aos remédios caseiros aos seus filhos.

¹O curso de Etnodesenvolvimento é ofertado pela Universidade Federal do Pará, pelo campus de Altamira, selecionado para a formação acadêmica de pessoas de comunidades indígenas e de povos tradicionais. Tem como objetivo o fortalecimento da identidade étnica e cultural e a autonomia de povos e comunidades tradicionais (OLIVEIRA & BELTRÃO, 2015).

Por esse motivo, a partir de reunião com os moradores da comunidade, decidimos que a pesquisa seria utilizada para a produção de material didático relacionado às plantas medicinais, juntamente com a comunidade e os professores da escola de São Benedito da Ponta para que os alunos possam aprender sobre os conhecimentos tradicionais relacionadas as plantas medicinais.

Para a produção do material didático estou realizando um estudo etnográfico sobre o uso tradicional de plantas medicinais na comunidade a partir de entrevistas e observação participante com as “erveiras” da comunidade. Também foi realizada uma oficina em maio de 2022 na escola da comunidade que foi ministrada juntamente com mulheres da comunidade as quais são detentoras dos conhecimentos relacionados as plantas medicinais.

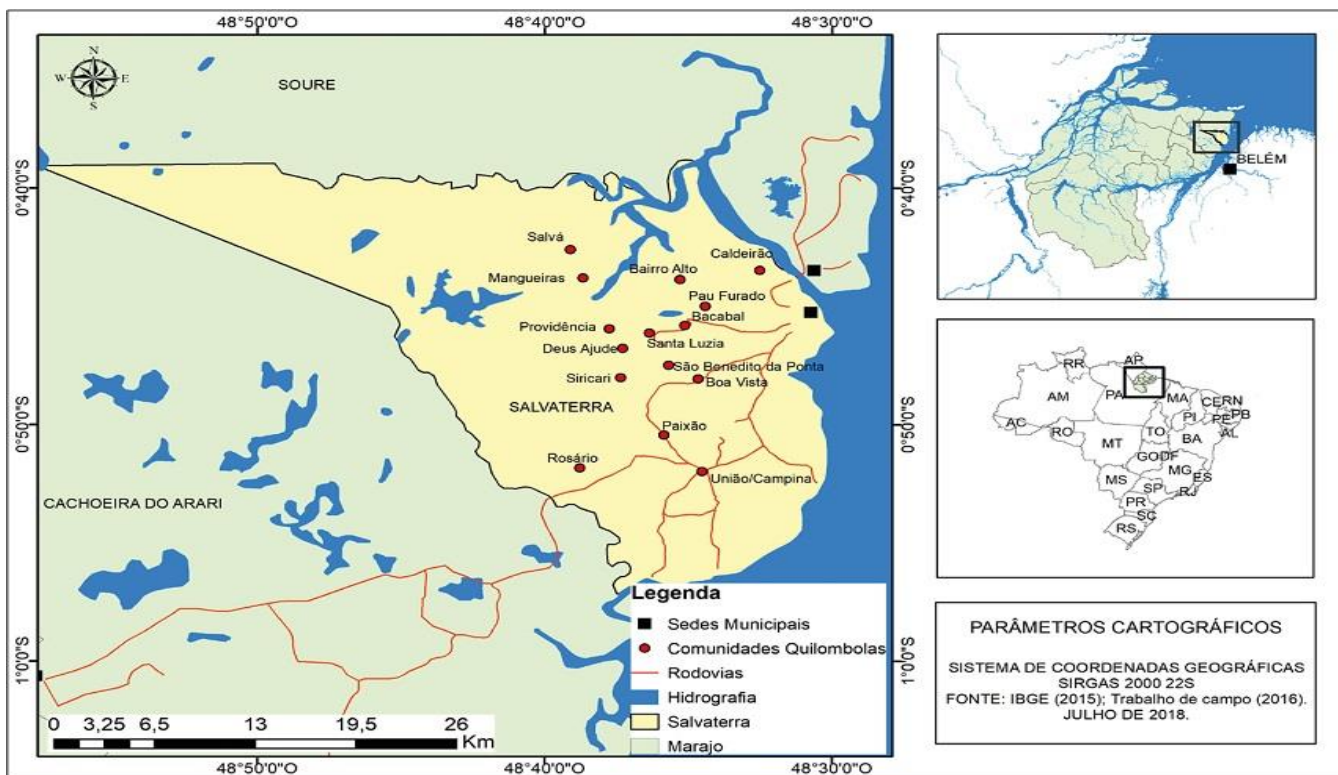
A elaboração conjunta com professores e a comunidade do material didático a respeito de plantas medicinais na escola EMEIFQ- Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental Quilombola, única escola da comunidade de São Benedito da Ponta, é de extrema importância, pois os saberes tradicionais relacionados ao uso de plantas tradicionais fazem parte da vida cotidiana dos moradores mais antigos da localidade e são repassados para seus descendentes pela tradição oral. Porém as pessoas mais jovens não mostram muito interesse em aprender o uso de plantas medicinais. O desinteresse por parte da geração atual pode fazer com que o conhecimento deixe de ser repassado para as gerações futuras. Dessa forma, o incentivo à valorização dos conhecimentos tradicionais relacionados às plantas medicinais no meio escolar contribuirá para a continuidade da utilização desses saberes tradicionais.

O material didático terá o objetivo de compartilhar e valorizar os aprendizados tradicionais, fortalecendo a identidade dos jovens quilombolas que são o futuro da comunidade, além de perpetuar as suas origens como forma de resistência. Para a elaboração do material didático as plantas medicinais utilizadas na comunidade serão catalogadas e será feita a identificação das plantas medicinais utilizadas no tratamento das doenças.

1.1 Breve Histórico da Comunidade na Comunidade Quilombola de São Benedito da Ponta, Ilha do Marajó/PA

O arquipélago da Ilha do Marajó conta com oficialmente 16 comunidades quilombolas, que são Vila-União Campina, Salvá, Bacabal, Santa Luzia, Deus Ajude, Rosário, Boa Vista, Pau Furado, Caldeirão, Paixão, Mangueiras, Bairro Alto, Siricari, Providência, Cururu e São Benedito da Ponta que é o local no qual ocorreram a pesquisa de campo para a realização do projeto de catalogação e desenvolvimento do material didático baseado em plantas medicinais.

A Comunidade Quilombola de São Benedito da Ponta fica localizada na Ilha do Marajó, Pará, a uma distância de 9 km do município de Salvaterra. A comunidade é composta por 47 famílias.



FONTE: IBGE (2015); trabalho de campo (2016). Elaborado por Cristiano Cardoso dos Reis, 2018. (IDENTIFICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO QUILOMBOLA NA AMAZÔNIA MARAJOARA)

Através de entrevistas realizadas nas atividades do tempo comunidade, com meu avô materno, o senhor Rubens Conceição de 85 anos, descobri que a comunidade se iniciou com um grupo de negros escravizados que fugiram dos senhores e que se refugiaram nas matas (SANTOS, 2016). Os fundadores

da comunidade começaram construindo casas de barro e palha, possibilitando o estabelecimento das primeiras famílias da região. O nome da comunidade foi uma homenagem a São Benedito, graças à uma família que possuía a imagem do santo.

Até o dia 28 de novembro de 2007, a comunidade não era reconhecida como um quilombo, logo, as pessoas que moram no local lutaram e exigiram a titulação das terras como remanescentes de quilombolas.

Figura 2: Comunidade de São Benedito da Ponta - PA



FONTE: ACERVO PESSOAL

De acordo com os mais antigos, no início de sua formação a comunidade era composta apenas por duas casas, pertencentes a duas famílias. A comunidade era um local fechado e rodeado por mata, assim, os moradores sobreviviam da caça, pesca e agricultura. Com o passar do tempo o número de famílias foi crescendo e por volta de 2001 chegou energia elétrica, água encanada, transportes motorizados, internet e a comunidade passou a contar com programas sociais do governo federal.

Os meios de subsistências também sofreram mudanças, uma vez que, antigamente os moradores praticavam a caça, pesca e a agricultura. Os animais caçados eram: tatu, paca, cutia, veado, capivara etc. Estes animais eram encontrados em abundância na natureza, o que não ocorre mais. A pesca ocorria em lagos, rios, igarapés as especiais mais encontradas eram: bacu, pescada, tucunaré, bagre, Arasscu, piranhas, tamuatá, acara, filhote e outros. A agricultura era

feita com base no cultivo de gêneros alimentícios tais como: milho, melancia, jerimum e mandioca.

Atualmente, algumas dessas práticas, continuam a ser realizadas, juntamente com a introdução do cultivo do abacaxi, extração de açaí a venda de polpas de frutas cultivadas na comunidade, cultivo da mandioca para produção de farinha, tapioca e tucupi. Os produtos cultivados na comunidade são comercializados em comunidades próximas e na cidade sede do município, Salvaterra.

Além das atividades produtivas a comunidade conta com benefícios do governo federal tais como Bolsa Família, atual Auxílio Brasil e seguro defeso. Além disso, os idosos são aposentados e há duas funcionárias contratadas da prefeitura que trabalham na escola da comunidade.

A comunidade conta com a Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental Quilombola. A escola foi fundada em 1996 com o objetivo de garantir o aprendizado dos alunos. Antes da fundação da escola não havia uma professora formada na comunidade, o conhecimento era repassado pelos mais velhos a partir das atividades cotidianas, as crianças aprendiam através da observação e da transmissão oral dos conhecimentos tradicionais. Tal forma de aprendizagem contínua ocorrendo na comunidade, porém, atualmente alguns pais deixam a cargo da escola o papel de transmissão de conhecimento (SANTOS, 2016).

A senhora Marliete Santos, é professora da escola de São Benedito da Ponta, atua nessa área a mais de 12 anos. Em entrevista a professora relatou que as aulas na escola são lúdicas, dinâmicas e interdisciplinares. A professora se desdobra numa série de atividades coletivas e diferenciadas de acordo com as aprendizagens e interesse do grupo. A organização escolar está dividida em ciclos e séries, organizando ainda as salas de acordo com a idade dos alunos e seus conhecimentos. De acordo com a professora há dificuldade para desenvolver o trabalho devido a turma ser multi- séries, pois em uma mesma sala são encontrados alunos com diferentes idades e etapas de escolaridade, exigindo a elaboração de estratégias variadas.

Segundo a professora a escola conta com uma boa estrutura física, porém há necessidade de mais um docente para que se possa ensinar adequadamente todos os alunos. A professora Marilete relata também que a escola não possui um Projeto Político Pedagógico (PPP), o mesmo

ainda está em processo de construção. A comunidade participa da escola por meio de reuniões e das festas realizado no âmbito escolar (SANTOS, 2016)

Figura 3: Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental são Benedito da Ponta



FONTE: ACERVO PESSOAL

O calendário anual de São Benedito da Ponta se relaciona com a agricultura, uma das principais formas de renda na comunidade, o que acaba por dar destaque para os meses de dezembro e janeiro que são voltados para a plantação de roças. Meses como junho e julho são carregados de festejos e rodeios de futebol.

O aumento no número de fiéis nas igrejas evangélicas fez com que os festejos católicos diminuíssem consideravelmente. Este é o caso da festa religiosa do santo padroeiro da comunidade, São Benedito, que deixou de ser realizada na comunidade, pois a maioria das famílias são evangélicas. De acordo com o censo comunitário realizado durante o Tempo Comunidade foi possível verificar que 90% dos fiéis da região são considerados evangélicos.

Apesar do falecimento de muitos idosos fundadores da comunidade, a comunidade continua preservando a memória, história da comunidade e seus patrimônios imateriais e as tradições culturais. A comunidade ainda faz uso de plantas medicinais, e valoriza o contar histórias de encantados e visagens em rodas de conversas da comunidade. As histórias de encantados contadas pelos mais velhos são da Matinta Pereira e do boto. As atividades culturais realizadas na comunidade são as festas, encontros quilombolas e festejo folclórico.

A comunidade é rodeada de igarapés e possui uma diversidade de fauna e flora, o que abarca a riqueza de plantas medicinais. Diversas pessoas da comunidade são detentores e detentoras dos conhecimentos tradicionais, o que inclui parteiras e as mulheres idosas da comunidade. Entre as detentoras dos conhecimentos tradicionais relacionados as plantas medicinais estão as senhoras: Neli de 90 anos; Vaneide, 50 anos; Iolete, 63 anos,² e outras.

1.2 O Uso de plantas Medicinais na Comunidade de São Benedito da Ponta

Os conhecimentos tradicionais acerca das plantas medicinais trata-se de uma sabedoria repassada oralmente. As formas para se descobrir se uma planta serve ou não para um determinado objetivo depende da observação e do experimento. Além disso, o uso das plantas é utilizado com vários propósitos, entre eles a cura de doenças, e como forma de se conectar aos deuses nos rituais religiosos.

A história das plantas medicinais relaciona-se com as sociedades humanas desde os primórdios da existência humana, ao longo desse desenvolvimento houve um avanço nos estudos de plantas. O que se sabe atualmente sobre esses conhecimentos são resultados de incontáveis anos e pesquisas, que muitas vezes foram desacreditadas e invisibilizadas por correntes de pensamentos científicos que descartavam o empirismo. Por ser ter uma cultura de oralidade, há uma possibilidade de que muitos saberes tenham se perdido com o tempo. (HOFFMANN; ANJOS, 2018).

É importante ressaltar a presença de mulheres na posse dos conhecimentos tradicionais relacionados as plantas medicinais. De acordo com Hoffmann & Anjos (2018) há uma ligação entre o uso de plantas medicinais com o feminino, representado na figura das "erвейras". Isso pode ser observado em nossa comunidade quilombola, uma vez que são as mulheres da comunidade as maiores detentoras desses conhecimentos, já que são elas responsáveis por cuidar dos quintais das casas e dos canteiros de plantas. As mães repassam para suas filhas e netas os conhecimentos que adquiriam de suas mães e avós.

Apesar de todo o preconceito enraizado por uma cultura de esquecimento do tradicional, por parte da sociedade ocidental, ainda sim, utiliza-se e os estudos acerca de plantas medicinais, tanto é, que atualmente, a fitoterapia é reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

² As senhoras preferiram não apresentar seus nomes completos.

“A legitimação e a institucionalização de abordagens de atenção à saúde, voltadas para a medicina tradicional no Brasil, teve início a partir da década de 1980, principalmente após a criação do Sistema Único de Saúde (SUS). Mais tarde, foi criada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS, instituída pela Portaria do Ministério da Saúde (MS) nº 971, de 03 de maio de 2006,5 tendo como objetivo ampliar as opções terapêuticas aos usuários do SUS, dentre estas, as plantas medicinais, com garantia de acesso aos fitoterápicos e a serviços relacionados à fitoterapia, com segurança, eficácia e qualidade, na perspectiva da integralidade da atenção à saúde.6 Somando-se a isso, o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, instituído em 2007, visa “garantir à população brasileira o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, promovendo o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional”. (BADKE; BUDÓ;ALVIM; ZANETTI; HEISLER, 2012, p. 364.

O estudo das plantas medicinais nas comunidades quilombolas do Marajó foram discutidos nos trabalhos de conclusão de curso pelas discentes do curso de Etnodesenvolvimento da UFPA. Barroso (2014) e Paulo (2021). Barroso faz um inventário das espécies de plantas medicinais e os saberes existentes na Comunidade Quilombola de Bairro Alto, no intuito de confeccionar um catálogo que conste os nomes populares e científicos dessas espécies, além de indicar sua utilização medicinal. Paulo (2021) descreve as plantas medicinais conhecidas e manejadas no quilombo de Mangueiras o trabalho tem como objetivo analisar os saberes, as práticas de cura e a transmissão desses conhecimentos entre gerações. Nos dois trabalhos é possível verificar uma variedade de espécies que são manejadas nas comunidades e a importância das mulheres na transmissão desses saberes tradicionais, assim como acontece em minha comunidade.

Na Comunidade de São Benedito da Ponta, desde sua fundação, com apenas duas famílias, havia uma grande dificuldade para acesso à remédios e médicos para o tratamento das doenças. Dessa forma, as dificuldades de acesso aos serviços de saúde, fizeram com que os conhecimentos tradicionais relacionados as plantas fossem bastante utilizadas. Isso ocorria porque muitas vezes as plantas medicinais eram era a única forma que se tinha para curar as

enfermidades. Porém, acredito que além das necessidades devido a falta de serviços médicos na comunidade, a transmissão desses conhecimentos por várias gerações está ligada a uma questão cultural, ou seja, os conhecimentos tradicionais relacionados as plantas medicinais constituem um patrimônio imaterial da comunidade quilombola São Benedito da Ponta.

No entanto, com a chegada dos produtos farmacêuticos houve uma significativa diminuição no número de comunitários que se utilizam das plantas medicinais e que tenham interesses em aprender os conhecimentos tradicionais relacionadas a elas.

O senhor Valdo Portal de 44 anos, que atuava como agente de saúde da Comunidade Quilombola de São Benedito da Ponta, relata que, embora não exista posto de saúde na comunidade, os moradores podem contar com o programa Federal Saúde da Família (PFS), que está ligado com a Comunidade de Passagem Grande há aproximadamente 5km da comunidade. O atendimento é feito por enfermeiros, médicos e dentistas, durante três vezes na semana. Segundo o agente comunitário de saúde devido os serviços públicos ligado à saúde não se mostrarem suficientes para atender as demandas e necessidades da comunidade, a mesma pratica a medicina tradicional, através de chás de plantas para aliviar dores, febre, entre outras enfermidades. De acordo com o Agente Comunitário de Saúde (ACS) as principais doenças registradas na comunidade são: gripe, tosse, diarreia, e anemia e desnutrição. O Senhor Valdo Portal relata que muitas vezes os remédios tradicionais são utilizados juntamente com os remédios farmacêuticos, ou seja, os comunitários tomam chás de ervas medicinais com algum comprimido para dor de cabeça, febre ou gripe (SANTOS, 2016)

Para entender melhor sobre a utilização das plantas medicinais conversei com as seguintes interlocutoras: a senhora Maria do Reis de 39 anos, o senhor Neli de 90 anos, o senhor Vaneide 50 de anos, a senhora Iolete de 63 anos. Todos os interlocutores da pesquisa residem na comunidade desde que nasceram. Segundo os interlocutores as ervas são coletadas nos seus próprios quintais, são utilizadas para fazer xaropes, chás, fusões e banhos.

Segue uma tabela com as principais plantas para a obtenção dos remédios tradicionais de acordo com as interlocutoras citadas acima.

Nome Popular	Nome Científico	Para que é utilizada
Japana	<i>Eupatorium triplinerve Vahl.</i>	É usada para tratamento de gripe e resfriado e diarreia e cicatrização de feridas
Sabugueiro	<i>Sambucus nigra</i>	Ajuda expulsar catapora e o sarampo do organismo
Erva de jabuti	<i>Peperomia pelúcida</i>	É indicada para baixar a pressão e ajuda para tratar a abomina
Algodão	<i>Gossypium</i>	É indicado no tratamento de tosse e disenteria
Jucá	<i>Libidia férrea</i>	É indicado para tratamento de bronquite, asma, diarreia, anemia, inflamações, cicatrização de feridas e outros.
Mastruz	<i>Dysphania ambrosioides</i>	É indicado para tratamento de bronquite, asma, problemas de estômago e vermes
*boldinho	<i>Boldinho</i>	É usado para desconforto do estômago e fígado
Erva cidreira	<i>Melissa officinalis</i>	É indicado para desconforto estômacaís, cólicas além de insônia
Pirarucu	<i>Kalanchoe pinnata</i>	É indicado para inflamações, bronquite, problemas de estômago e ajuda cicatrização de feridas.

Sucuriju	<i>Sucurijú</i>	É indicado para tratamento de gastrite, úlceras, inflamações e vermes e feridas.
Marupazinho	<i>Eleutherine plicata</i>	É indicado para diarreia e infecções e vermes intestinais
Pariri	<i>Geotrygon montana</i>	É indicado para tratamento de anemia
Alfavaca	<i>Ocimum gratissimum</i>	É indicado para tratamento de gripes e infecções urinárias
capim marinho	<i>Cymbopogon citratus</i>	É indicado para insônia, nervosismo e problemas de estômago.
Babosa	<i>Aloe vera</i>	É indicada para tratamento de pele e queda de cabelos.

A senhora Maria dos Reis, minha tia materna de 39 anos, é casada, vive na comunidade desde que nasceu. A mesma me relatou que quando ela e suas irmãs eram pequenas não tinham acesso a hospitais pelo fato da comunidade está localizada distante da sede do município e os comunitários não tinham condições financeiras e nem contavam com transporte para se deslocar até o posto de saúde mais próximo. Devido sua mãe, minha avó materna, haver falecido durante o parto de sua filha caçula, ela e suas irmãs, minhas tias, foram criadas pelo meu avó. Ela conta que seu pai sempre fazia chás, xaropes e banhos de ervas medicinais para a cura das enfermidades. Dessa forma, o conhecimento tradicional relacionado as plantas foi transmitido de meu avó para suas filhas, as mesmas continuam utilizando desses conhecimentos e repassando para seus filhos e filhas. Porém, nem todas as famílias da comunidade têm essa prática de repassar os conhecimentos tradicionais para seus filhos e netos.

Figura 4: Minha tia e meu avô mostrando as plantas medicinais encontradas em seus quintais e seus modos de uso.



FONTE: ELIANE FARIA, 2022.

A partir dos conhecimentos tradicionais adquiridos de seu pai, minha tia, Maria dos Reis, é detentora dos saberes relacionados ao preparo de banhos para a cabeça, utilizado na cura de gripes e resfriados. As plantas utilizadas nos banhos são: japana, alfavação, alecrim, marcela, capim- limão. Minha tia relatou a maneira de prepara os banhos, que consiste em esfregar folhas das plantas citadas acima em um balde com água e depois colocar no sol para “cozinhar” o dia todo e no outro dia de manhã cedo após se banhar, deve-se derramar sobre a cabeça o banho e em seguida enrolar com um pano na cabeça e deixa ficar até secar. Deve-se realizar este processo durante três dias para adquirir o resultado esperado.

Minha tia também relatou que quando ela está com diarreia faz o chá com as seguintes plantas: com a batata do marupazinho, raiz de mangueiro e raiz de mucajá. Para o preparo desse remédio deve-se ferver em panela a batata do Marupazinho, a raiz do mangueiro e a raiz Mucajá, após a fervura deve-se deixar esfriar, depois é só bebê de três ou quatro vezes ao dia para se obter resultado.

Além de conversar com minha tia, também tive uma longa conversa com a minha mãe a senhora Vaneide Melo, de 51 anos de idade. Ela me contou quais plantas medicinais que mais utiliza são as cascas, tais como: verônica, casca de unha de gato jucá, casca de copaíba. As cascas são utilizadas para a cura de inflamações no estômago e inflamações uterinas. As cascas são consumidas em forma de chás ou efusões, para o seu preparo deve-se colocar de molho na água para beber durante todo o dia.

Além das cascas mencionadas acima minha mãe relata que sempre está fazendo uso de outras plantas medicinais, até mesmo quando usa os remédios de origem farmacêutica. O exemplo disso é que, quando alguém da família está com febre ela faz o chá com os seguintes ingredientes: hortelã, eucalipto, canela, alho e, após o preparo toma o chá juntamente com remédio farmacêutico. O preparo do chá ocorre colocando a água para ferver e em seguida acrescentando as ervas medicinais, logo após esfriar o remédio é ingerido juntamente com um comprimido de origem farmacêutica. De acordo com minha mãe, após alguns minutos em que se tomou o chá é possível sentir o seu efeito.

A partir do relato de minha mãe é possível observar que os remédios farmacêuticos são utilizados na comunidade, mas que as plantas medicinais também são utilizadas. Minha mãe reatou que já se curou de inflamações no útero fazendo asseios de chá com as seguintes

plantas: cascas de copaíba, casca de unha de gato e o óleo de bicho de carço de tucumã. Além do asseio ela consumia o óleo do bicho do carço do tucumã em jejum todos os dias de manhã cedo.

Além da minha mãe também conversei com a senhora Iolete Reias de 60 anos, uma erveira bastante experiente da comunidade. De acordo com a interlocutora os conhecimentos e os saberes tradicionais sobre as plantas medicinais fazem parte de nossas vidas e são passadas de geração em geração. Para ela a riqueza que as plantas e ervas nos oferecem são os poderes curativos. Ela relatou também que seu esposo já se curou bebendo chá da casca de Cruatazeiro, casca de unha de gato, jucá. O chá era ingerido todos os dias em jejum no tratamento de gastrite.

Figura 4: Dona Iolete ensinado a identificar as plantas medicinais.



FONTE: Eliane Faria, 2022.

A senhora falou que já presenciou várias curas de enfermidade fazendo uso dessas plantas medicinais, porém ela lamenta que esses saberes já não são tão valorizados como

antigamente. Para ela a falta de interesse em aprender esses conhecimentos tradicionais, ocorre devido ao fato do acesso ao remédio farmacêutico ocorrer de forma mais rápida e menos trabalhosa. Para dona Iolete “o uso de plantas medicinais é um recurso que cura e salva-vidas”³

1.3 Minha trajetória na Comunidade

O uso de plantas medicinais faz parte da minha realidade desde a infância quando eu morava na Comunidade Quilombola de Mangueiras, juntamente com minha família paterna. Sempre observei a minha vó e tias utilizando ervas, casca, raízes e folhas de plantas medicinais para produzir chás para diferentes tipos de enfermidades, como por exemplo: no combate à diarreia utilizamos o chá de marupazinho; para tratar a gripe temos o chá de capim-limão na forma de banho para molhar a cabeça; para tratar pressão alta usa-se chá de alho e para curar dor de cabeça usamos com chá de anador.

Figura 5: Meu esposo e eu em uma roça de mandioca na comunidade.



FONTE: ELIANE FARIA, 2022.

³ Entrevista realizada em 24/05/2022.

No período da minha juventude me mudei para Comunidade Quilombola de São Benedito da Ponta, a mudança ocorreu devido a necessidade de continuar estudando o Ensino Médio. Além de mim outras pessoas da minha família também se mudaram para a comunidade. Apesar de ter apenas 16 anos, naquela época, observei que a utilização de plantas era tão comum na comunidade de Ponta quanto era Comunidade de Mangueiras.

Em 2016 passei no Processo seletivo Especial (PSE) do curso de Etnodiversidade, Licenciatura e Bacharelado oferecido pela Universidade Federal do Pará, Campus de Soure, um curso voltado para povos e comunidades tradicionais, por residir na Comunidade Quilombola de São Benedito da ponta e me autodeclarar quilombola, consegui concorrer a uma vaga, o processo ocorria através de duas etapas, a primeira era a realização de uma redação e a segunda era uma entrevista, fui aprovada nas duas etapas.

Assim, ingressei na universidade, a instituição era distante da minha localidade e eu tive dificuldade de acesso. Porém, as dificuldades que enfrentei não me impediram de estudar e tudo que aprendi na universidade pretendo dividir com a minha comunidade. O conhecimento adquirido no curso de Etnodesenvolvimento me estimulou a, juntamente com minha comunidade, buscar o desenvolvimento de projetos que possam garantir direitos das pessoas e famílias e o nosso empoderamento com base em nossa ancestralidade.

Além disso, atualmente, a minha participação no quilombo envolve várias áreas, além do desenvolvimento do presente projeto sobre o conhecimento acerca de plantas medicinais, empenho-me também em auxiliar crianças no aprendizado de ler e escrever na escola da comunidade de São Benedito da Ponta e faço parte das lideranças da associação Quilombola da comunidade e sempre me disponibilizando a lutar pelos nossos direitos sem jamais esquecer das minhas raízes.

2. PROBLEMÁTICA

De acordo com as pesquisas realizadas para os relatórios do meu tempo comunidade observei que o uso de plantas medicinais ainda é utilizado por alguns moradores da comunidade, porém, esse saber tradicional, já não é mais tão valorizado atualmente. A conversa com os moradores da comunidade me chamou atenção para o fato de não ser mais frequente o uso dessas plantas hoje, o que fez com que nós comunitários deixássemos de utilizar as plantas medicinais com a mesma frequência que antigamente, sendo que o uso de plantas medicinais

atualmente se dá majoritariamente pelas mulheres idosas da comunidade. As pessoas da minha geração praticamente não utilizam mais as plantas com finalidade medicinal.

Para entender por que que isso ocorre entrevistei alguns moradores mais jovens da localidade. Os interlocutores da pesquisa foram: Sara Oliveira de 22 anos, Nataniele Portal de 14 anos e Daniel Santos tem 17anos. Essas pessoas são moradores da comunidade da geração atual. Perguntei sobre as plantas medicinais o uso e manejo e que com frequência utilizam essas ervas.

A jovem Sara de 22 anos, me relatou que sempre viu os pais fazendo uso das plantas quando adoeciam e até hoje a sua mãe ainda faz uso de plantas medicinais, porém ela já não faz tanto uso de “remédios caseiros”, pois prefere utilizar os medicamentos farmacêutico pois o acesso é mais rápido.

A adolescente Nataniele me relatou que sempre ouviu falar sobre as plantas medicinais, e sempre viu seus pais fazendo chás para beber com comprimidos da farmácia quando estão doentes. Porém, a interlocutora relatou que não conhece e nem sabe diferenciar as plantas e nem para que tipo de doenças são utilizadas. Já o jovem Daniel explicou que conhece algumas plantas medicinais e suas utilidades, porém não faz tanto uso pois prefere os remédios farmacêuticos, devido a facilidade de se ter acesso.

Dessa forma, com base nessas entrevistas e na observação participante foi possível perceber que o uso de plantas medicinais por parte dos mais jovens não é mais tão frequente devido a preferência pela utilização de remédios farmacêuticos, assim como pela falta de incentivo no uso e manejo das plantas medicinais. Além disso, os jovens da comunidade alegam que nem sempre os detentores dos conhecimentos tradicionais relacionados às plantas medicinais repassam os seus conhecimentos, o que está ocasionando a diminuição do cultivo de plantas medicinais na comunidade.

O Agende comunitário de Saúde Valdo Portal reforça a importância dessas práticas e a forma de saber através do conhecimento empírico, porém o mesmo afirma que os conhecimentos tradicionais relacionados as plantas medicinais não estão sendo repassado devido a desvalorização desses conhecimentos por parte dos mais novos da comunidade.

Portanto, a pesquisa mostrou que há por parte das novas gerações uma desvalorização dos saberes tradicionais sobre as plantas medicinais da comunidade de São Benedito da Ponta, assim como, uma falta de motivação dos mais idosos para repassar os conhecimentos. Como forma de melhorar essa questão o projeto propõe a realização de oficinas de trocas de mudas de

plantas e ervas medicinais, oficinas de uso e manejo das plantas e seus benefícios destacando as doenças e qual plantas medicinais utilizar para combater a enfermidade. As oficinas já começaram a ocorrer na escola da comunidade desde maio de 2022.

As oficinas realizadas na escola com alunos e comunitários tem por objetivo a realização de material didático voltado para a valorização das plantas medicinais, de modo que as crianças e educadores que o utilizarem compreendam a sua importância. O material didático será desenvolvido em uma perspectiva interdisciplinar, de forma que os alunos consigam integrar em suas vidas pessoais e educacionais a utilização de plantas medicinais, essas que são auxiliares nas doenças recorrentes na comunidade.

3. JUSTIFICATIVA: A IMPORTÂNCIA DO CANTEIRO DAS PLANTAS MEDICINAIS NA COMUNIDADE

A fitoterapia ou o uso das plantas medicinais é utilizado desde a antiguidade, os nossos ancestrais e muitos outros povos já usavam e catalogavam as plantas para cura e alívio de males. Até hoje esses saberes fazem parte da vida dos moradores mais antigos da comunidade de São Benedito da Ponta (PA) através de tradição oral e acúmulo de saberes.

Os benefícios das plantas medicinais são visíveis no relato do senhor Rubens da Conceição de 85 ano, o qual se tratou de infecções urinária tomando chá de Canarana com quebra-pedra. Além dele, o senhor Erenaldo dos Reis se tratou de gastrite tomando chá de folhas de pirarucu e sucuriçu em jejum. Já o senhor Neli relata que se trata de gripes tomando banho da japana, favacão, marcela, capim-limão.

Hoje o Ministério da Educação (MEC) orienta que as escolas trabalhem com conteúdo e o modo interdisciplinar distribuídos em temas transversais, incluindo o meio ambiente como um dos macrocampos de atuação. Nesse sentido o aprendizado sobre as plantas no âmbito escolar irá no futuro ajudar no manejo e conservação das plantas medicinais na comunidade.

O desenvolvimento do material didático acerca do conhecimento de plantas medicinais será de extrema importância para a comunidade, perpetuando os conhecimentos tradicionais, preservando-o e repassando em sala de aula para as crianças da comunidade, pois as plantas, casca, raízes medicinais oferecem benefícios para as pessoas.

OBJETIVO GERAL

Produzir material didático a partir da catalogação das plantas medicinais mais utilizadas na comunidade com objetivo de valorizar os saberes tradicionais a partir da escola.

4.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as doenças mais corriqueiras na comunidade através de pesquisas com o Agente Comunitário de Saúde e os moradores e moradoras;
- Catalogar as plantas que são usadas para o uso de chás e infusões e seu modo de uso e seus benefícios;
- Construí o material didático junto com os portadores desses saberes para complementar as disciplinas da escola da Comunidade.

4. METAS

- Realizar pesquisa etnográfica na comunidade com base na observação participante;
- Realizar entrevistas com as pessoas idosas da comunidade com base em suas histórias de vida;
- Realizar levantamento bibliográfico e documental, com base nas pesquisas de mídias e histórico local, da comunidade
- Produzir material de pesquisa histórica da comunidade da Comunidade de São Benedito da Ponta, Ilha do Marajó;
- Realizar oficinas com a temática plantas medicinais.

5. METODOLOGIA

A partir das propostas feitas em reunião com a comunidade foram organizadas as etapas da pesquisa que terá como base a pesquisa-ação e o método etnográfico. Dessa forma, já está sendo realizada a pesquisa na comunidade com base em entrevistas e na observação participante sobre a importância do uso de plantas medicinais. As entrevistas feitas até o momento foram incluídas no projeto.

Dessa forma, estou fazendo um levantamento para identificar as doenças mais comuns na localidade a partir de entrevistas com moradores idosos e com o Agente Comunitário de Saúde. Estão sendo identificadas as espécies de plantas, nome científico, características botânicas e indicações do modo de uso.

Além das entrevistas também foi realizada uma oficina para a troca de mudas de plantas, e para que os idosos da comunidade possam repassar seus conhecimentos que irão contribuir para o desenvolvimento deste material didático.

Convidarei as detentoras e detentores dos saberes sobre as plantas e ervas medicinais, para que seja organizado, juntamente com professores e alunos, o material didático para ser utilizado em sala de aula e em oficinas temáticas de trocas de mudas de plantas e ervas, uso e manejo, valorização dos saberes. A produção do material didático contará com o apoio da professora Marliete Santos, da escola EMEIFQ - Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental Quilombola, e com base nas diretrizes do Ministério da Educação.

6. AS PRIMEIRAS ATIVIDADES: Oficina na escola da comunidade

No dia 09 de junho de 2022 foi realizada a oficina sobre plantas medicinais na E.M.E.I.F Quilombola de São benedito da Ponta tendo como público-alvo os alunos de 2º, 3º e 4º e os moradores da comunidade. A oficina foi organizada por mim, pela professora do Curso de Etnodesenvolvimento, Eliane Faria e pela professora da escola São Benedito, Marlete Teixeira. A oficina contou com a participação das “erveiras” da comunidade Eliana Lima e Iolete e das discentes do curso de Etnodesenvolvimento Lindiara dos Prazeres e Elzineth Souza.

Na oficina foi relatado sobre a importância das plantas medicinais e os usos e métodos para utilizar esses recursos, houve as testemunhas de curas de doenças, usando a medicina tradicional. As senhoras Eliana e Iolete relataram como adquiriram seus saberes sobre as plantas e seus benefícios e métodos de utilizá-las.

Também houve uma exposição de mudas de plantas e um mural com destaque das doenças mais comuns na comunidade e como podem ser tratadas a partir das plantas medicinais.

Fizemos um mural com as imagens das plantas medicinais e suas utilidades e benefícios. Todo o material e as informações coletas na oficina serão utilizados no material didático que será construído em parceria com a escola e a comunidade.

Dessa forma, a oficina foi muito produtiva para todos os presentes, pois nos deu uma nova visão e vontade de querer aprender mais sobre os conhecimentos tradicionais e repassar para as próximas gerações fortalecendo os saberes e a identidade quilombola como resistência.

7. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Atividades/ Ano 2023	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Complementação da pesquisa etnográfica	X	X										
Entrevistas com as erveiras da comunidade			X	X								
Levantamento bibliográfico (nas mídias sociais) e documental em termos municipais.					X	X	X					
Reunião com a comunidade escolar e a secretaria de educação municipal para tratar da parceria do plano de ação						X						
Segunda oficina sobre plantas medicinais								X				
Finalização da elaboração do catálogo de plantas									X	X		
Elaboração do Material didático											X	X

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas realizadas durante as atividades do curso de Etnodesenvolvimento me deram a percepção da relevância que possui o conhecimento tradicional sobre a utilização de plantas medicinais na Comunidade de São Benedito da Ponta, tanto para a saúde básica, no combate nas enfermidades comuns da localidade, quanto para a preservação de uma memória coletiva das raízes histórica de nossos antepassados.

A comunidade, assim como a sociedade, sofreu alterações ao longo dos anos e isso fez com que esses saberes, repassados oralmente, estejam sendo pouco valorizados na comunidade. Tendo em mente esse problema, o projeto que visa a criação de material didático para ser usufruído pela Escola Municipal de Educação Infantil Fundamental de São Benedito da Ponta e seus alunos. A proposta nasceu da necessidade de do desejo da comunidade de valorizar os valores tradicionais a partir do repasse dos conhecimentos as novas gerações.

As entrevistas realizadas junto à comunidade sobre o histórico da localidade, me permitiu compreender mais sobre a região e conhecer melhor a história de nossos antepassado e suas tradições culturais.

Porém, no que diz respeito a execução do projeto tenho consciência das dificuldades que serão enfrentadas. Uma delas diz respeito ao fato que algumas espécies de plantas não são encontradas com muita facilidade na comunidade, pois algumas plantas que no passado eram bastante utilizadas, estão praticamente desaparecidas, devido as mudanças ambientais pelas quais a comunidade passou ao longo dos anos. Outra preocupação que tenho, é que os conhecimentos relacionados as plantas são pertencentes, na maioria dos casos, aos indivíduos mais antigos, e muitos desses já estão bastante idosos.

Confesso que não foi tão fácil desenvolver este projeto, pois no início não tive apoio da comunidade, pois na primeira reunião não compareceu ninguém, mas não desiste, insisti e fui de casa em casa chamando os moradores, expliquei que precisava de apoio deles e de seus conhecimentos e práticas. Dessa forma, em uma segunda reunião a comunidade compareceu em peso e foi possível realizar trocas de experiências.

A pesquisa me proporcionou aprender com os mais velhos que me ajudaram muito na realização da pesquisa para escrever o projeto. Me dedicar a esse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) me ajudou a me tornar uma pessoa melhor pois, além de me conscientizar de quem sou é uma oportunidade de valorização dos conhecimentos tradicionais incentivando-os a prática desses saberes na minha comunidade.

9. REFERÊNCIAS

- BARROSO, M. S. S. Canteiros de Plantas Medicinais na Comunidade Quilombola de Bairro Alto, Ilha do Marajó (PA). Trabalho de conclusão de curso, Faculdade de Etnodiversidade, UFPA, 2014.
- BELTRÃO, J. F; OLIVEIRA, A. C (Org.). Etnodesenvolvimento & universidade: formação acadêmica para povos indígenas e comunidades tradicionais. Belém, Editora Santa Cruz, 2015
- BRANDELLI, C. L. C.; OLIVEIRA, CR ; MONTEIRO, S. C. . Plano de Ensino de Farmacognosia. 2017. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Plano de ensino).
- HOFFMANN, R.; ANJOS, M.C.R. Construção histórica do uso de plantas medicinais e sua interferência na socialização do saber popular. Guaju, Matinhos, v. 4, n.2,2018, p. 142-163
- SANTOS. F. O. Relatório de Tempo Comuidade. Faculdade de Etnodiveridde, UFPA, 2016.
- PAULO, M.B. Plantas Medicinais no Quilombo de Mangueiras: Semear, Cuidar, Curar e Ensinar seus usos para a saúde, Trabalho de conclusão de curso, Faculdade de Etnodiversidade, UFPA, 2014.
- PEREIRA, A. V. G; ALBIERO, A. L. M. A valorização da utilização de plantas medicinais na atenção básica: oficinas de aprendizagem. MUDI, v. 19, p. 23 - 42. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/30055/pdf>
- SILVA, T. L. S; ROSAL, L. F; OLIVEIRA, M, F, S; BATISTA, R. F; MONTÃO, D. P. Conhecimentos sobre plantas medicinais de comunidades tradicionais em Visau/PA: Valorização e Conservação. Revista Brasileira de Agroecologia, v. 14, n. 3, 2019. Disponível em: <https://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/rbagroecologia/article/view/22522>